

Rui Teixeira garante que politécnicos vão "encher"



O presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Rui Teixeira, não concorda que a reforma da rede do ensino superior se faça à custa dos politécnicos.

Rui Teixeira garantiu que "a generalidade dos politécnicos vai encher" e que "sem politécnicos nunca se chegará à meta de quarenta por cento da população diplomada em 2020".

O presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos também rejeitou a ideia de que a reforma se faça "à custa" dos politécnicos, que sobretudo no interior servem para o país "ganhar qualidade".

Na Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Sobrinho Teixeira afirmou que o "esforço de contenção" de gastos tem que ser

partilhado entre os politécnicos e o Estado, que tem que "garantir o acesso à cidadania e à democracia" que significa o acesso ao ensino superior.

Sobrinho Teixeira afirmou que sobretudo os politécnicos do interior do país "não existem para ter grandes ganhos financeiros, mas para ter ganhos de qualidade na formação e qualificação", indicou. Falando no caso do Politécnico de Bragança, que dirige, Sobrinho Teixeira afirmou que naquela capital de distrito "não haveria cinema nem teatro para ninguém se não existisse o Politécnico".

O presidente do CCISP salientou que no ensino politécnico há "um custo por aluno mais baixo" do que nas universidades e que as escolas desconcentradas não custam mais dinheiro.